

A perda (Portuguese Edition)

Pages: 176

Publisher: Pedro Silva-Santos; 1 edition (January 24, 2018)

Format: pdf, epub

Language: Portuguese

[DOWNLOAD FULL EBOOK PDF]

A presente edição segue a grafia do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

TÍTULO: A perda

AUTORIA: Lúcia Julião

REVISÃO DO TEXTO: Pedro Silva-Santos

PAGINAÇÃO: João Loureiro

IMAGENS DE CAPA: ©Depositphotos

(depositphotos.com @ Maridav / depositphotos.com @ OtnaYdur)

DESIGN DA CAPA: João Loureiro e Ricardo Matias

FOTOGRAFIA DA AUTORA: Ricardo Matias

1ª EDIÇÃO: janeiro de 2018

ISBN: 978-989-99961-3-7

EDITOR: Pedro Silva-Santos

WEBSITE DO LIVRO E E-MAIL DA AUTORA:

www.a-perda.com

info@a-perda.com

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento de informação, sem o consentimento prévio, por escrito, do proprietário e autor.

© Todos os direitos reservados.

Para ti...

CAPÍTULO 1 A minha perda

Não sei como te atreveste a partir sem me levar a mim também.

Tudo gelou à minha volta, mais coisa menos coisa.

O sangue continua a pulsar-me nas veias e o meu pensamento continua a desafiar-me nesta permanente autópsia emocional, como se não restasse mais nada para eu fazer.

O ontem acabou ontem, o amanhã já não existe. A minha perda está em todo o lado sem princípio, meio nem fim.

Só me resta uma coisa, falar contigo... e de ti.

Acordo cedo como todos os dias.

O despertador deixou de ser necessário faz hoje 6 meses, 4 dias, 3 horas e 24 minutos.

É tão fácil acordar a horas... qualquer hora é a hora certa. Quando acordo é sempre a hora certa.

Não podia ser diferente, nunca é tarde nem cedo demais, não se adia este compromisso, acordamos e sentimos o efeito.

É inadiável, previsível, simplesmente vem com o despertar. Ela vem sem hora marcada, a minha dor, a minha perda. Ela está onde estou, no meu primeiro pensamento, no respirar, no meu primeiro olhar, no primeiro arrepio da minha pele. Ela está onde tu não estás, na nossa cama, no nosso sofá, no nosso banho.

Quero acreditar que não será para sempre, quero acordar as vezes suficientes para me cansar dela, esgotá-la do meu corpo, quero desesperadamente que ela se canse de cada célula do meu corpo e que me abandone através do suor febril com que acordo todos os dias, a qualquer hora.

6 meses antes...

CAPÍTULO 2 Uma música feita para mim

Estava sentada na cama, em frente ao meu computador novo, quando recebi aquela mensagem. As redes sociais tinham mudado muito desde a última vez em que ainda lhes pertenci. Acabada de sair de uma relação complicada, achei que podia voltar a saber um pouco da vida dos outros sem ninguém saber da minha.

Sair estava fora de questão. Já quase não conhecia ninguém. Alguns anos mergulhada numa relação possessiva e abusiva bastou para que tivesse que virar as costas ao mundo e a todas as pessoas nele incluídas.

Tinha comprado o computador e ainda estava a aprender a usá-lo sem ter que olhar por cima do ombro com receio de ser apanhada. Em pouco tempo de separação consegui sentir finalmente um pouco de liberdade para fazer tudo, até respirar!

Não me separei só de um homem, separei-me ao mesmo tempo das roupas que me cobriam o corpo todo, ousei comprar maquilhagem, comecei a soltar o cabelo e a senti-lo ao vento, andei sozinha na rua e tive finalmente um telemóvel só para mim no qual apenas eu podia mexer. Um verdadeiro luxo!

Toda a minha vida ouvi dizer que só nos apercebemos verdadeiramente do valor que damos às coisas quando as perdemos. Comigo estava a acontecer exatamente o contrário... eu estava finalmente a dar valor a algo que nunca tinha tido: uma vida.

MENSAGEM:

“Olá! Já passaram alguns anos desde a última vez que te vi mas estás linda, como sempre foste.

Gostava que ouvisses uma música. Tu não sabes, mas foi feita para ti. Descarrega-a neste link [...]

Um beijo.”

Naquele momento não sabia exatamente o que deveria sentir.

Elogios eram difíceis de decifrar, especialmente quando algumas partes do meu corpo ainda tinham marcas profundas de mãos que me deviam ter acariciado em vez de magoado.

Quis apagar rapidamente aquela mensagem e fingir nunca a ter recebido mas, contrariamente ao habitual, percebi que não estava ali ninguém para me censurar. Ninguém iria agredir-me ou castigar-me por ter recebido uma mensagem. Eu tinha direito a ela naquele momento... só eu podia vê-la e atribuir-lhe o valor que desejasse!

A última vez que tinha recebido uma mensagem foi também a última vez em que tinha visto o meu telemóvel. Nunca fiquei a saber quem ma enviou nem o que nela estava escrito. Durante um mês avalei a mancha negra que cobria um dos meus olhos e tive a certeza que deveria ser uma mensagem importante, talvez íntima e pessoal. A verdade é que ficar sem o telemóvel livrou-me de um motivo para ser castigada pelo homem que me mantinha refém daquela relação, mas não me livrou de todos os outros.

Ouvi a música que, segundo dizia a mensagem, tinha sido feita para mim. Um frio na barriga impediu-me de ir ver de quem era. Ouvir era um dos poucos sentidos do qual não tinha sido privada. Aprendi a sentir as coisas através dos sons. Insultos e críticas eram os mais fortes porque nunca deixaram de se fazer sentir. As palavras e o tom de voz passaram a ser a forma mais simples de antever o que iria acontecer a seguir. Aprendi a sentir por antecipação o que me iria acontecer. Foi a melhor forma que encontrei de me proteger.

Desloquei o cursor do rato até à seta do play e mantive-me encostada na almofada da minha cama, de olhos bem fechados, até a música acabar. Acabei por adormecer depois de a ouvir pela terceira ou quarta vez. O sono foi profundo... mas agitado! Acordei algumas vezes em sobressalto, mas rapidamente voltei a adormecer quando percebi que estava sozinha, sem ele ao meu lado.

CAPÍTULO 3 ...acerca do amor...

Tinha passado um mês desde que recebi a tua mensagem. Decidi ignorá-la durante mais tempo do que tenho a certeza te possa ter parecido aceitável.

Tal como muitas mulheres derrotadas pela vida, eu tinha a certeza cega de que nada de bom estaria à minha espera... foi essa certeza que me levou a casar.

Estranho, não é?

Agora sei. Contudo, naquela altura, aceitei para mim mesma que não existiam mulheres verdadeiramente felizes e que tal como eu, todas elas escondiam a sua verdadeira história. Na altura lembro-me de pensar em todas as mulheres que conhecia... e nenhuma delas tinha uma vida muito diferente da minha. O exemplo mais próximo que tinha acompanhado, era o da vida da minha mãe.

Se eu pudesse voltar atrás, teria abraçado mais vezes a minha mãe. Teria limpo as lágrimas que tantas vezes a vi derramar enquanto lavava a louça e passava as mãos molhadas na cara para tentar disfarçar. Tinha-lhe dito mais vezes “amo-te”... eu sei o quanto ela precisou disso, agora sei. Em vez de agir, ficava escondida a espreitá-la e a chorar baixinho com ela, por ela. Eu tinha apenas 12 anos.

Critiquei o meu pai durante anos e nunca o escondi. Hoje, o meu pai é um homem maravilhoso. Quero acreditar que carrega no peito uma lista de arrependimentos sem fim... mas nunca o revelou.

Hoje, olho para ele e comovo-me de carinho pelos seus cabelos brancos, pelas suas mãos envelhecidas, pela sua forma frágil de caminhar. É o meu paizinho.

Tendo sido o primeiro homem da minha vida, gostava de lhe dizer que os seus bons exemplos me fizeram muita falta. A falta dos seus beijos e abraços assombrou-me em todas as decisões erradas que tomei na minha vida.

Este foi o primeiro grande exemplo da minha vida, a vida dos meus pais. Ao contrário do que deveria, deu-me as piores referências acerca do amor.

Ainda muito nova, jurava a mim mesma que nunca iria ter uma vida igual à da minha mãe porque o simples facto de ela o perdoar, sempre me desiludiu. Mesmo assim, não passei a demonizar todos os homens... comecei a permitir que me fizessem exatamente o mesmo!

CAPÍTULO 4 Um beijo grande , vizinha linda

Um mês e meio depois da tua mensagem, eu continuava a ignorar-te. Mas tenho que confessar que todos os dias pensava em ti com alguma curiosidade.

Dizem que a noite é boa conselheira, mas para mim a noite era o pior momento do meu dia. Tinha comigo muitos demónios por exorcizar. O medo era o maior de todos. Qualquer ruído me fazia acreditar que nada tinha mudado e que a qualquer momento ele ia entrar pela porta e arrastar-me pelos cabelos para a vida que eu tinha abandonado.

E foi nestes momentos de pânico que muitas vezes quase decidi responder à tua mensagem. Quase!

MENSAGEM:

“Olá...

Já passou mais de um mês. Todos os dias espero por uma resposta tua que não chega. Terás odiado a canção que te mandei?

Um beijo grande, vizinha linda.”

Vizinha linda!? Se eu já te queria espreitar, agora tinhas feito tremer os alicerces da minha resistência emocional.

Eu já não era um alvo aleatório e tu já não eras um perseguidor qualquer. Aquela forma traiçoeira de todo o nosso corpo relaxar perante alguém que nos conhece estava ali, à superfície da pele e a arrepiar-me todos os poros.

Era assustadoramente agradável. Não me recordo de ter necessitado tanto de um espelho como naquele dia. Naquele momento, a urgência de encontrar a mulher que conheceste no passado

chicoteou-me a calma e o meu corpo saltou do sofá, arrancando-me da vergonha de tudo o que em mim sobrou para mostrar.

Vesti uma saia curta e uma camisola de alças justa o suficiente para parecer que transbordava de autoestima, embora a tivesse perdido há muito tempo atrás.

Num segundo, percorri com o pensamento uma longa estrada de existência e em nenhum caminho me encontrei vestindo uma saia como aquela. Era a minha primeira vez.

Sabia-me bem a liberdade que estava a oferecer ao meu corpo, mas não percebi de imediato porque o estava a fazer. Não me permiti pensar no assunto e em menos de cinco minutos estava sentada em frente ao computador, determinada a dizer-te “olá” através da câmara.

Sorri para o meu reflexo no monitor. Sorrir era um hábito que agora surgia em mim duas ou três vezes por mês, e ainda assim não deixava de me estranhar nesses momentos. Mas nesse dia, no exato momento em que o monitor do computador se iluminou, senti que aquele sorriso tinha andado perdido durante muito tempo. Naquele sorriso já tinha havido vida... percebi isso porque tinha acabado de reaparecer.

CAPÍTULO 5 Afasta-te um pouco para trás, não te consigo ver, quero ver o teu rosto...

Ali estava eu, finalmente, a dar-te permissão para entrares de alguma forma na minha vida. Senti que todo o meu corpo reagiu em minha defesa, a meu favor.

Vinte anos passaram até chegarmos àquele momento. Nenhum de nós sabia o que esperar, sabíamos apenas que tínhamos esperado tempo demais e que ainda assim, não era tarde.

Há cerca de uma semana que eu tinha começado a escrever. Inicialmente eram apenas desabafo, linhas de pensamentos distorcidos, sentimentos mal resolvidos, emoções confusas, mas tão inflamadas que deixaram de caber só dentro de mim.

Agora, olhando para trás, percebo que tudo o que escrevia antes de te encontrar não revelava o verdadeiro sentido da minha vida. Naquela altura eu não sabia que a minha verdadeira inspiração estava prestes a chegar e que aquilo que escrevia, um dia estaria nas mãos de pessoas que nunca chegarei a conhecer pessoalmente.

MENSAGEM:

“Afasta-te um pouco para trás, não te consigo ver, quero ver o teu rosto...”

Apesar de me fazeres sentir a mulher mais desejada de toda a tua vida, nunca chegaste a ver-me bem quando resolvemos ligar a câmara para matar saudades de duas crianças que conhecêramos há 20 anos atrás, tu e eu. Deixei-te ver pouco mais do que partes de mim... um ombro a descoberto, uma mão que tapava parte do meu rosto, uma boca que te respondia de perto, mas nunca um tudo em mim. Era difícil mostrar-te o que tinha mudado. A última vez que me tinha olhado ao espelho apenas consegui ver os restos do que tinha sobrado de mim. Não foi bonito de ver. Mas foi também nesse dia que decidi libertar-me de anos de erros irreparáveis. Estava na hora de renascer. *

Andreia enfrenta o sentimento de perda e revive todos os dias a esperança de voltar atrás.

Durante muito tempo, recusa-se a aceitar o que lhe aconteceu e mergulha numa loucura sem retorno.

Um dia, ao deitar-se e adormecer, Andreia consegue voltar à sua vida passada e trazer o seu amor de volta, mas com o passar do tempo deixa de perceber a diferença entre o sonho e a realidade.

A única coisa que ela sabe que lhe está dada uma última oportunidade de se redimir; o que deixou por dizer deixou muitas feridas por sarar! □

Dieta Páleo para perda de peso rápida (Portuguese Edition - We feature Limited Edition Prints, Sketchbooks, Hard Cover Comic books & Graphic.. Dansk Deutsch English Español Français Nederlands Norsk Portuguese nos casos de perda ou esquecimento da senha anteriormente cadastrada. Maxmat escadas sotas - ... (a) ação (o) preço da ação (a) bolsa de valores (o) investimento (o) portefólio (o) lucro (a) perda basketball football goal tennis racket tennis ball net cup (trophy) Flashpoint For Forcados Oil - ... (a) ação (o) preço da ação (a) bolsa de valores (o) investimento (o) portefólio (o) lucro (a) perda basketball football goal tennis racket tennis ball net cup (trophy) Batalhas e Combates da Marinha Portuguesa - Volume V - Diese Liste enthält alle Nummer-eins-Hits in Portugal im Jahr 2011. notes version. com to check your YouTube Stats and track your progress.. um dos mais importantes a perda excessiva de tempo. known for his dark,.. der Universitt Hamburg vom Mrz 2011 knnen ca. web; books; video; audio; Apps Fisioterapia Para Ipad - 400 Frequent Portuguese words explained in English with Bilingual Text Mobile Amigo Som Valvulado Blog - A Bertrand é a maior rede de livrarias de Portugal. De norte a sul do país, procuramos estar sempre perto de si. Na Bertrand online, para além de todos os livros Portugiesische hits 2011 - 400 Frequent Portuguese words explained in English with Bilingual Text Mobile Amigo Leia Leitor de livros digitais A Dieta do Treinamento Ricardo - Book a vacation, schedule tee times or learn golf at TPC Sawgrass. At the age of 4 years old she sang the Portuguese national anthem at her home in Governou a União Soviética de meados da década de 1920 até sua morte em 1953.. said to be the same weapon, but in most versions they are considered separate. Portuguese/Contents/Slang (Brazil) - Wikibooks, open books - Já nos homens, verificou-se que as motivações para uma perda de peso. e a processos de SciELO Books SciELO Livros SciELO Libros MENDES, ACR... de Florianópolis/SC (Portuguese Edition) [Luiza Cembranel Etges] on Amazon. Perda (Portuguese Edition) eBook: L C: Amazon.in: Kindle Store - Format: Kindle Edition; File Size: 321 KB; Simultaneous Device Usage: Unlimited; Sold by: Amazon Asia-Pacific Holdings Private Limited; Language: Anand Gupta Dieta Ayurvedica Para Perda De Peso - Cantares de Perda e Predileção book. Read reviews from world's largest community for readers. Capa de Olga Bilenky. 1983. Tiragem de 1000 exemplares,

Relevant Books

[\[DOWNLOAD \]](#) - Download Halloween Hound free

[\[DOWNLOAD \]](#) - The International Law of Human Trafficking epub online

[\[DOWNLOAD \]](#) - Buy Book SIMPLIFYING COMPLEX SALES: THE NEXT STEPS APPROACH free pdf online

[\[DOWNLOAD \]](#) - Ebook Jamie Bond Mysteries Boxed Set (books 1-3) online

[\[DOWNLOAD \]](#) - Download book Romeo and juliet free online
